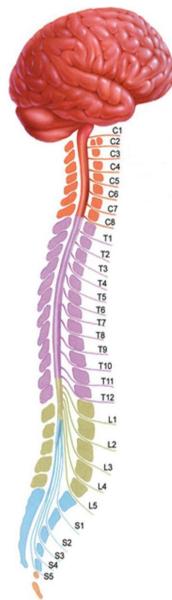
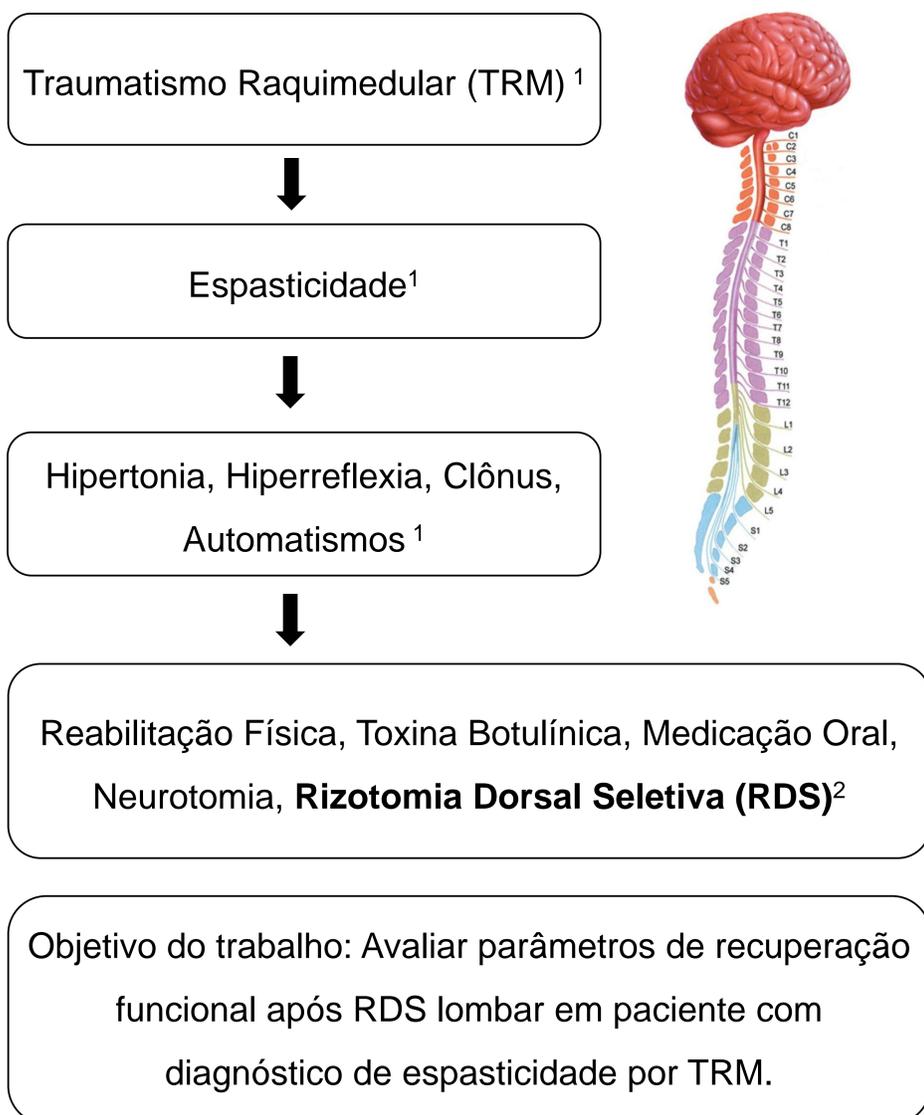


RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS RIZOTOMIA DORSAL SELETIVA EM PACIENTE COM ESPASTICIDADE POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Mariana Leite Pereira (mariana.lp.med@gmail.com)

(Ana Thereza Arêa Leão de Oliveira, José Lucas Talles Ferreira Luz, July Lima Gomes, Jordano Leite Cavalcante de Macêdo, Leonardo Raphael Santos Rodrigues, Josione Rêgo Ferreira, Francisco José Alencar)
Centro Integrado de Reabilitação – CEIR, Avenida Higino Cunha, Nº 1515, Bairro Ilhotas. Teresina - Piauí

1. INTRODUÇÃO



(MRC) grau 1 L1/L2 e grau 0 L3 a S1, hipertonia (Ashworth 3), hiperreflexia, clônus e automatismos segmentares em MMII, que dificultam a realização de trocas posturais baixas e sedestação (MIF 90%).

Por apresentar melhora funcional com diferentes abordagens terapêuticas para espasticidade (baclofeno oral 20mg/dia e reabilitação física), foi submetido à RDS lombar que resultou em melhora significativa da espasticidade nos membros inferiores (Ashworth zero MMII) com melhora funcional (MIF 94%) que permitiu o adequado controle de tronco para sedestação e realização de trocas posturais baixas.

Tabela 1. Parâmetros de recuperação funcional pré-RDS e pós-RDS. Teresina- PI. 2017.

Parâmetro	Pré-RDS	Pós-RDS
Ashworth M	3	0
MIF	90%	94%

4. CONCLUSÕES

Neste estudo observou-se que a RDS lombar resultou em ganhos funcionais significativos para o paciente segundo as escalas de Ashworth M e MIF.

5. REFERÊNCIAS

1. CHANG, E. et al., 2013, A Review of Spasticity Treatments: Pharmacological and Interventional Approaches. Crit Rev Phys Rehabil Med., Vol. 25 (1-2), Irvine, EUA, pp 11–22.
2. EPPINGER, M.A.; BERMAN, C.M.; MAZZOLA, C.A., 2015, Selective dorsal rhizotomy for spastic diplegia secondary to stroke in an adult patient. Surgical Neurology International, Vol. 6, Nova Jersey, EUA p. 111.

2. MÉTODO

Foram analisados parâmetros de recuperação funcional (escalas Ashworth Modificada – Ashworth M e Medida de Independência Funcional – MIF) pré-RDS e pós-RDS em um paciente acompanhado por equipe multidisciplinar no ambulatório de espasticidade do Centro Integrado de Reabilitação (CEIR – Piauí) com diagnóstico de espasticidade por TRM.

3. RESULTADOS

M.T.S., 43 anos, masculino, vítima de TRM cervico-torácico há 11 anos. Na avaliação inicial apresentava paraplegia espástica, nível sensitivo T3, força muscular